

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 19/12/2019.

IGOR COSTA PALO MELLO

**EXPERIÊNCIAS DE ESCUTA AO ENVELHECIMENTO: CARTOGRAFIAS E
AUTOBIOGRAFIA.**

ASSIS

2017

IGOR COSTA PALO MELLO

**EXPERIÊNCIAS DE ESCUTA AO ENVELHECIMENTO: CARTOGRAFIAS E
AUTOBIOGRAFIA.**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Doutor em Psicologia.
(Área de Concentração: Psicologia e Sociedade).

Orientador: Dr. Silvio Yasui.

ASSIS
2017

M478

Mello, Igor Costa Palo

Experiências de escuta ao envelhecimento: cartografias e autobiografia / Igor Costa Palo Mello. – 2017. 195 f.

Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Faculdade de Ciências e Letras. Assis, 2017.
Orientador: Dr. Silvio Yasui

1. Envelhecimento. 2. Escuta. 3. Cartografia. 4. Psicologia.
5. Políticas Públicas I. Mello, Igor Costa Palo. II. Título.

CDD: 155.67

IGOR COSTA PALO MELLO

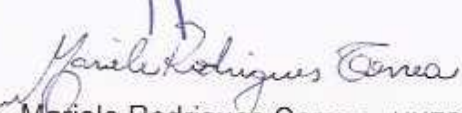
EXPERIÊNCIAS DA ESCUTA AO ENVELHECIMENTO: cartografias e
autobiografia

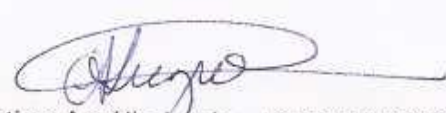
Tese apresentada à Universidade
Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Ciências e Letras, Assis, para obtenção
do título de Doutor em PSICOLOGIA.
(Área de Conhecimento: PSICOLOGIA E
SOCIEDADE)

Data da Aprovação: 19/12/2017

COMISSÃO EXAMINADORA

PRESIDENTE: PROF. DR. Silvio Yasui - UNESP/ASSIS


MEMBROS: PROFA. DRA. Mariele Rodrigues Correa - UNESP/ASSIS


PROFA. DRA. Cristina Amélia Luzio - UNESP/ASSIS


PROF. DR. Adriano da Silva Rozendo - UFMT/Rondonópolis


PROF. DR. Leandro Anselmo Todesqui Tavares - FIO/Ourinhos

Agradecimentos:

Aos intercessores, pelos bons encontros e pela comunidade do desejo de uma vida melhor para todos que envelhecem desde cedo.

À Ana Paula, por me ensinar a amar e por aceitar que enfrentemos juntos os desafios escondidos nos momentos felizes e tristes da vida.

Aos meus pais e avós pela sabedoria e pela vida.

Às minhas irmãs, ao meu sobrinho e aos meus outros familiares pelo apoio.

Aos amigos por me ajudarem a acreditar na possibilidade de realização.

Ao meu orientador Silvio Yasui pela competência e generosidade.

À Mariele e ao Leandro por me emprestarem sua lucidez e conhecimento.

À Cristina e ao Adriano pela leitura atenta e importantes contribuições.

Aos colegas de trabalho pela compreensão e paciência.

MELLO, Igor Costa Palo. **Experiências de escuta ao envelhecimento: cartografias e autobiografia**. 195 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Estadual Paulista; Faculdade de Ciências e Letras. Assis, 2017.

RESUMO: A presente tese é constituída por cartografias de narrativas autobiográficas relacionadas a experiências de escuta ao envelhecimento realizadas em serviços de saúde e socioassistenciais, além daquelas produzidas no exercício da supervisão de estágio de formação profissional em âmbito universitário e em rodas de conversa extra institucionais. Acompanhando, nestas experiências, linhas de fuga desterritorializantes e agenciamentos maquínicos em projetos singularizantes de seguridade social produtores da subjetivação no “envelhecer contemporâneo”, foram apontadas também tanto sua vizinhança às desterritorializações mais caóticas como ao dispositivo reterritorializado e identitário Estado-Mercado-Políticas Públicas consoante a produção de subjetividade no “envelhecer bem-sucedido” próprio à era do capitalismo em rede. Percorrer esse agenciamento possibilitou vislumbrar a possibilidade de colocar o registro e a discussão dos conteúdos da escuta em conexão com outros saberes que se constituem em práticas profissionais diversas destinadas aos idosos, seus familiares e outros adultos que se sentem vinculados à questão do envelhecimento. Um dos efeitos do encontro com essas diversas cartografias é poder ouvir sussurrando cada uma das pessoas com quem estive ao longo do percurso de trabalho direto e de supervisão de estágio. Por meio das mesmas foi possível ver emergir da escuta ao envelhecimento uma diversidade de experiências de pessoas que envelhecem produzindo um sentido que apenas por efeito de formalidade agrupa-se sob a intensidade de um sofrimento ético-político que não cessa de ter seus diferentes efeitos de sentido. O paradoxo é que o acontecimento-sentido não funciona como remédio as dores do envelhecimento, mas como enunciação e reconhecimento do mesmo, desterritorializando identidades cristalizadas em linhas de fuga que constituem também novos agenciamentos. Conclui-se pela enunciação do desejo de intensificação da intercessora escuta ao envelhecimento no dispositivo dos projetos singulares de seguridade social.

Palavras-chave: Envelhecimento. Escuta. Cartografia. Psicologia. Políticas Públicas.

MELLO, Igor Costa Palo. **Experiences of listening to aging: cartography and autobiography.** 195 f. Thesis (Doctorate in Psychology). Universidade Estadual Paulista; Faculdade de Ciências e Letras. Assis, 2017.

ABSTRACT: This thesis consists of cartographies of autobiographical narratives related to experiences of listening to aging carried out in health and social assistance services, in addition to those produced in the exercise of supervising the professional training stage in a university environment and in extra institutional talk wheels. Following in these experiments, deterritorializing lines of escape and machinic assemblages in singularizing projects of social security producers of the subjectivation in the "aging contemporary", were also pointed both their proximity to the more chaotic deterritorialisations and to the reterritorialized and identity-based agency State-Market-Public Policies consonant the production of subjectivity in the "successful aging" proper to the age of networked capitalism. Going through this agency made it possible to envisage the possibility of registering and discussing the contents of listening in connection with other knowledges that constitute various professional practices for the elderly, their families and other adults who feel linked to the issue of aging. One of the effects of the encounter with these various cartographies is to be able to hear whispering to each of the people I have been with along the course of direct work and supervising internship. By means of these, it was possible to see from the listening to the aging a diversity of experiences of aging people producing a sense that only by effect of formality groups under the intensity of an ethical-political suffering that does not cease to have its different effects of sense. The paradox is that sense-event does not act as a remedy for the pains of aging, but as an enunciation and recognition of it, deterritorializing crystallized identities in lines of escape that are also new assemblages. It concludes by the enunciation of the desire of intensification of the intercessor listening to the aging in the machinic agency of the singular projects of social security.

Keywords: Aging. Listening. Cartography. Psychology. Public policy.

MELLO, Igor Costa Palo. **Expériences d'écoute du vieillissement: cartographie et autobiographie.** 195 f. Thèse (Doctorat en psychologie). Universidade Estadual Paulista; Faculdade de Ciências e Letras. Assis, 2017.

Résumé: Cette thèse est composée par cartographies des récits autobiographiques liés à des expériences d'écoute au vieillissement effectuées dans les services d'aide sociale et la santé, ainsi que ceux produits dans le cadre de la surveillance de la formation professionnelle en milieu universitaire et de roues de conversation réalisée dehors des institutions. Dans ces expériences, en accompagnant des lignes de fuites déterritorialisées et agencements machiniques dans le projet singulier pour la sécurité sociale producteur de subjectivité dans le « contemporain âge », ils ont également été cartographiés à la fois son voisinage aux déterritorialisations les plus chaotiques au même temps que l'agence de reterritorisée et identitaire du marché-l'État-politique publique selon la production de la subjectivité dans le «vieillissement réussi» propre à l'âge du capitalisme en réseau. Avec cette agence a permis d'entrevoir la possibilité de mettre le dossier et la discussion du contenu d'écoute en relation avec d'autres connaissances qui sont dans diverses pratiques professionnelles pour les personnes âgées, leurs familles et les autres adultes qui se sentent liés à la question du vieillissement. L'un des effets de la réalisation de ces différents cartographies est en mesure d'entendre chuchoter chacun des gens avec qui j'ai travaillé sur le chemin et la supervision directe de probation. Grâce à eux, il était possible de voir l'émergence d'écoute au vieillissement de la diversité des expériences des personnes qui produisent l'âge d'un sens que pour les groupes d'effet formalité sous l'intensité d'une souffrance éthique politique qui continue d'avoir ses effets différents de sens. Le paradoxe est que le sens-événement ne fonctionne pas comme un remède aux douleurs du vieillissement, mais comme la reconnaissance et l'énonciation de celui-ci, déterritorialisation des identités cristallisés dans les lignes de fuites qui sont également nouveaux assemblages. Il conclut par l'énonciation du désir d'intensifier l'écoute intercessoire du vieillissement dans l'agence machinique des projets singuliers de sécurité sociale.

Mots-clés: Vieillissement. Écoute. Cartographie. Psychologie. Politiques publiques.

Sumário

APRESENTAÇÃO:	9
CAPÍTULO 1: METODOLOGIA DA TESE EM PERSPECTIVA – A CARTOGRAFIA, A CONTEMPORANEIDADE E A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA:	13
CAPÍTULO 2: NARRATIVA DE UMA SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E A TOMADA DA ESCUTA AO ENVELHECIMENTO COMO QUESTÃO:	23
2.1. ATIVIDADE DOCENTE E A PSICOLOGIA SOCIAL COMO ESPECIALIDADE DA PSICOLOGIA:	23
2.2. O CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E SUA ARTICULAÇÃO COM O SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:	28
2.3. A EXPERIÊNCIA DE INSERÇÃO COMO PROFISSIONAL NUM CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS):	35
2.4. NEOLIBERALISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURIDADE SOCIAL:	38
2.5. O ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA NO TRABALHO DO PSICÓLOGO NO CRAS:	42
2.6. O ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO:	46
2.7. A PROMOÇÃO DA ESCUTA AO ENVELHECIMENTO NO ACOLHIMENTO DO CRAS E A PRIMEIRA FORMA DA TESE:	53
2.8. A QUESTÃO DOS OBSERVADORES PARCIAIS OU INTERCESSORES NA ESCUTA AO ENVELHECIMENTO E UMA SEGUNDA FORMA DA TESE:	58
2.9. O TRABALHO DE ESCUTA AO ENVELHECIMENTO E O CONCEITO DELEUZIANO DE ACONTECIMENTO:	64
2.10. O ENVELHECIMENTO COMO ACONTECIMENTO-SENTIDO NA ESCUTA E A TERCEIRA FORMULAÇÃO DA TESE:	67
CAPÍTULO 3: DUAS HISTÓRIAS DO ENVELHECIMENTO: NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA, ARQUEOLOGIA DE UM CONCEITO E A METODOLOGIA EM PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA:	71
3.1. PARCIALIDADE E INCOMPLETUDE DAS NARRATIVAS HISTÓRICAS E PESSOAIS:	71
3.2. A QUESTÃO DA LONGEVIDADE NA INFÂNCIA E A ARQUEOLOGIA DO CONCEITO DE ENVELHECIMENTO:	71
3.3. SABEDORIA E INTEGRIDADE:	93
3.4. A DEFINIÇÃO DE ENVELHECIMENTO NA ATUALIDADE E O PARADOXO FAMILIAR DA MORTE DOS MAIS JOVENS:	98
CAPÍTULO 4: EXPERIÊNCIAS DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ENVOLVENDO A ESCUTA AO ENVELHECIMENTO NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL.	102
4.1. SUPERVISÃO DE ESTÁGIO E PREPARAÇÃO DE PROFISSIONAIS À ESCUTA AO ENVELHECIMENTO:	102
4.2. A EXPERIÊNCIA COMO SUPERVISOR DE ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO JUNTO AO CREAS VOLTADO À VIOLAÇÃO DE DIREITOS DO IDOSO:	103
4.3. A EXPERIÊNCIA COMO SUPERVISOR DE ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS JUNTO A SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA IDOSOS ARTICULADOS PELO SUAS:	121
CAPÍTULO 5: NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO NA PRIMEIRA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO IDOSO: ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE TEMÁTICAS E PRÁTICAS.	138
CAPÍTULO 6: NARRATIVA DE UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM SAÚDE DO IDOSO:	149
6.1. O PONTO DE PARTIDA DA EXPERIÊNCIA:	149

6.2. RETERRITORIZAÇÃO IDENTITÁRIA ENTRE INFÂNCIA E VELHICE POR MEIO DA OBEDIÊNCIA A PRECEITOS – DA MESTRIA DOS CONTADORES DE HISTÓRIA AO DISCURSO UNIVERSITÁRIO DOS ESPECIALISTAS:	152
6.3. DISPERSÃO DAS OFERTAS DE ATIVIDADES AOS IDOSOS E PERCEPÇÃO DE AUSÊNCIA DE ARTICULAÇÃO TERRITORIAL ENTRE ELAS:	154
6.4. COADAPTAÇÃO AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA HISTÓRIA DE UM CASAL:	155
6.5. A REPULSA À ESCUTA REALIZADA EM GRUPO E A QUESTÃO DE UM TERCEIRO AUSENTE:	159
6.6. A INTENSIDADE DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NO ENVELHECIMENTO ASSOCIADO A VIVÊNCIAS DEPRESSIVAS E A PERDA DE MEMÓRIA:	160
6.7. DESCRIÇÃO E REFLEXÕES AO FINAL DA EXPERIÊNCIA:	163
CAPÍTULO 7: EXPERIÊNCIAS UNITÁRIAS DE COORDENAÇÃO DE RODAS DE CONVERSAS:	166
7.1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DE TRABALHOS COM GRUPOS DE IDOSOS	166
7.2. A EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO INTERGERACIONAL:	167
7.3. O COTIDIANO DESGASTANTE DE CUIDADOS COM OS IDOSOS EM AMBIENTE HOSPITALAR:	170
CONCLUSÃO:	172
BIBLIOGRAFIA:	179

Apresentação:

A presente tese visa cartografar experiências institucionais e extra institucionais junto a serviços de Assistência Social e de Saúde com a promoção da escuta ao envelhecimento, experiências que em seu conjunto evocam elementos de uma narrativa autobiográfica. O intuito aqui é descrever como se chegou a formular a promoção dessa escuta enquanto problema e a que caminhos essa questão levou.

Dessa forma, justifica-se em parte a realização da presente cartografia, que envolve tanto o registro de práticas de atuação profissional quanto de supervisão de estágios, pela contribuição que ela possa oferecer à qualificação do trabalho psicológico, mais especificamente à psicogerontologia¹.

A concepção metodológica que lhe dá embasamento é a da cartografia², com o recurso da narrativa autobiográfica³. A presente tese parte do registro escrito de diversas experiências pessoais e profissionais de escuta à multiplicidade de vozes constitutivas do que é referido por elas como “envelhecimento”. O percurso dessas narrativas, acompanhadas da pesquisa bibliográfica sobre a temática, constituem “cartografias” que apontam à multiplicidade de modos do envelhecer na atualidade concomitante a formação e a atuação do profissional psicólogo, inserido ou não nos serviços articulados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pelo Sistema Único da Assistência Social (SUAS) e em equipe multiprofissional.

Compreende-se a cartografia sucintamente como processo de desenho de relações de poder mais ou menos estáveis. Tal configuração se dá sobre uma superfície provisória que coloca todos os traços em posição horizontal, sem que se possa estabelecer *a priori* uma hierarquia entre eles. Temos aqui relações entre as

¹ De acordo com Paúl (2005, p. 276), Birren e Renner definem a Psicogerontologia ou Psicologia do envelhecimento como a área de conhecimento que “[...] estuda as mudanças regulares, que ocorrem em organismos maduros, geneticamente representativos que vivem em ambientes igualmente representativos, à medida que avançam na idade cronológica [...]”. De forma mais específica, Goldfarb e Lopes (2009, p. 19) descrevem-na como corpo de conhecimento “[...] dirigido a construção de um novo saber verdadeiramente interdisciplinar” e que “[...] se ocupa do estudo dos processos psíquicos do envelhecimento como construção histórica e permanente da subjetividade”.

² A “cartografia” é utilizada no sentido concedido a ela por Deleuze e Guattari e pela pesquisa-intervenção, cuja explicação é desenvolvida de forma mais detalhada no tópico sobre aspectos metodológicos no capítulo II.

³ Para adequada compreensão do conceito de “narrativa autobiográfica” e seu emprego ao longo da presente tese, sugiro ao leitor consulta ao tópico sobre aspectos metodológicos. Adianto, porém, que a consideramos como um discurso escrito sobre a vida do autor que resulta da negociação entre os diversos elementos que a compõe como marcadores temporais.

forças presentes nas diferentes vivências do autor, sem que se produza uma preponderância ou a relevância de uma sobre outra.

A essa superfície em que elementos múltiplos, heterogêneos e potencialmente em conflito do desenho se dispõem em uma configuração de vetores de força e de produção de subjetividade com certa estabilidade e em termos de igualdade, sem necessidade hierárquica de recorrer à explicação causal do primeiro ou mais importante ao último e menos relevante, chamamos “plano de consistência” (GUATTARI, 1988). É possível nesse trabalho vislumbrar esses planos desenhado na passagem, explicitada por meio do relato, de uma experiência mais ou menos caótica e inusitada para a de uma maior consistência na compreensão das circunstâncias em que a escuta ao envelhecimento foi vivenciada. Em especial, é na narrativa da oferta de acolhida a usuária que procurou um serviço sócioassistencial para solucionar um problema bucal, relatada no capítulo dois, que se pode perceber a constituição desse plano que, em âmbito abrangente, remete à fluidez do chamado “capitalismo em rede” (PELBART, 2011).

O percurso desse desenho conduz, a princípio, à possibilidade de reconhecimento da existência de unidades simbólicas mais ou menos circunscritas, cujo agenciamento arbitrário e violento, se deu a partir de elementos macro e micropolíticos⁴ completamente heterogêneos e dispersos (procedimentos, teorias, agentes, estabelecimentos, etc.), o que chamamos de “dispositivos” (AMADOR e FONSECA, 2009; PASSOS, KASTRUP e ESCÓSSIA, 2015). A partir de elementos aparentemente desconexos que se agrupam para compor o relato de cada situação vivenciada de escuta ao envelhecimento e narradas nos capítulos de 4 a 7, em que se persegue não uma ordem previamente estabelecida entre eles, mas a explicitação do conjunto das relações de poder que os ligam, é possível acompanhar o agenciamento de elementos constitutivo dos dispositivos.

Os dispositivos agenciados assumem aparências distintas conforme o diagrama de forças que os constitui. Nesse sentido, eles podem assumir consistências mais territorializadas e identitárias quando, por exemplo, fixam e veiculam modelos otimizados de envelhecimento adequados às concepções

⁴ Macro e micropolítica são usados ao longo do texto da tese à semelhança das expressões “molar” e “molecular” (GUATTARI, 1988) como aparências dicotômicas do “grande” e do “pequeno”, do “dinâmico” e do “estático”, etc. estabelecidas apenas para efeito de análise e que não descartam a possibilidade da existência de conexões maquinicas desconhecidas transpondo a aparente polaridade.

socialmente hegemônicas concomitante a produção de subjetividade voraz em relação ao consumo de seus produtos ou máquinas e singulares por ocasião de pequenas rupturas inventivas emergidas das inconsistências daqueles modelos que invocam novas formas de ser não-identitárias no contemporâneo.

A partir do desenho desses agenciamentos, destaca-se também na cartografia aquilo que, sem perder conexão com seus elementos, se projeta além ou aquém do território agenciado, constituindo o “rizoma” e suas “linhas de fuga desterritorializantes” a eles inerentes (AMADOR e FONSECA, 2009; PASSOS, KASTRUP e ESCÓSSIA, 2015; GUATTARI, 1988). Trata-se aqui de explorar até o limite por meio da escuta a experiência de inconsistência na suposta ligação entre fragmentos que constitui os modelos social e cientificamente hegemônicos de envelhecimento e acompanhar a que direções não-identitárias elas nos conduzem com seus traçados originais.

Além disso, importa à cartografia o registro da dinâmica da intensidade errática dos traços nessas formas desenhadas de relações de poder, intensidade afetiva expressa em formas de existência subjetiva que podem ser reconhecidas com maior ou menor frequência como um indivíduo, com um corpo e uma identidade. Ao registro daquela dinâmica nas maneiras de ser nos referidos desenhos, cujos traços são vetores de força em conflito, denominamos “produção de subjetividade” (AMADOR e FONSECA, 2009; PASSOS, KASTRUP e ESCÓSSIA, 2015; GUATTARI, 1988). Desenhamos ao menos duas dessas produções ao longo do trabalho: o envelhecer atual e bem-sucedido sintonizado a demandas hegemônicas; e o envelhecer contemporâneo com sua singularidade questionadora e enigmática.

No primeiro capítulo, enuncia-se a perspectiva cartográfica do método da tese e a fundamentação sobre a narrativa autobiográfica.

No segundo capítulo, discorrerei sobre a experiência que deu origem ao interesse pela escuta ao envelhecimento, ocorrida quando atuava como psicólogo em um Centro de Referência da Assistência Social e um ensaio de aproximações, entre outros, com os conceitos deleuzianos de observador parcial e de acontecimento.

No terceiro capítulo, desenvolvo uma articulação arqueológica entre a narrativa da convivência com idosos na minha infância e a constituição histórica da longevidade, da transmissão e da escuta ao envelhecimento.

No quarto capítulo, volto a narrar aspectos de minha inserção profissional como psicólogo, refletindo agora sobre a atividade de supervisão de estágios de formação profissional que tomaram como campo a escuta ao envelhecimento em instituições articuladas aos níveis de Proteção Social Especial de Média e de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

No quinto capítulo, relato a participação na pré-conferência e na primeira conferência municipal do Idoso, buscando refletir como a escuta ao envelhecimento pode intensificar linhas de fuga desenhadas pelos psicogerontólogos a partir da caótica dos encontros com a diferença nos planos do contemporâneo e do histórico.

No sexto capítulo, volto-me a descrever uma proposta da qual participei como coordenador de um grupo de convivência e fortalecimento de vínculos em um serviço especializado em saúde do idoso, destacando encontros específicos produzidos por essa ocasião.

No sétimo capítulo, narro minhas experiências com grupos de encontro extra institucionais que tinham como tema o envelhecimento.

Na conclusão, ressalto a importância da escuta ao envelhecimento como estratégia contemporânea de intensificação de linhas de fuga e produção de agenciamentos maquínicos.

Bibliografia:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 1ª. edição brasileira traduzida, coordenada e revista por Alfredo Bosi; revisão da tradução e tradução dos novos textos por Ivone Castilho Benedetti. 5ª. edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ABRAHÃO, A. L.; MEHRY, E. E. Formação em saúde e micropolítica: sobre conceitos-ferramentas na prática de ensinar. **Interface**, Botucatu, SP, v. 18, n. 49, p. 313-324, 2014.

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Traduzido por Vinícius Nicastro Honesco. Chapecó, SC: ARGOS, 2009.

AGAMBEN, G. **O tempo que resta**: um comentário à Carta aos Romanos. Traduzido por Davi Pessoa e Cláudio Oliveira. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000/2016.

ALAPHILIPPE, D. Evolution de l'estime de soi chez l'adulte âgé. **Psychol. NeuroPsychiatr. Vieil.**, v. 6, n.3, p. 167-176, sept. 2008.

ALVES, D. dos S. O envelhecimento e a importância da convivência social e familiar: Estudo sobre um grupo de convivência na cidade de Cruz das Almas-BA. **Trabalho de conclusão de curso**. Curso de Serviço Social. Universidade Federal do Recôncavo Baiano. Cachoeira, Bahia, 2014.

ALVES, L. C.; LEITE, I. da C.; MACHADO, C. J. Conceituando e mensurando a capacidade funcional da população idosa: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1199-1207, 2008.

AMADOR, F.; FONSECA, T. M. G. Da intuição como método filosófico à cartografia como método de pesquisa – considerações sobre o exercício cognitivo do cartógrafo. **Arquivos Bras. de Psicologia**, v. 61, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.psicologia.ufrj.br/abp/>. Acesso em: 16/07/2016.

ARAÚJO, E. N. P. de. **Práticas psicogerontológicas nos cuidados de idosos**. Curitiba: Juruá, 2012.

ARAÚJO, L. F. de et al. Violência contra pessoa idosa: Representações sociais entre adolescentes do arquipélago de Fernando de Noronha-PE. **Psicologia & Sociedade**; v. 24, n. 1, p. 104-111, 2012.

ARAÚJO, L. F. de; COUTINHO, M. da P. de L.; SALDANHA, A. A. W. Análise comparativa das representações sociais da velhice entre os idosos de instituições geriátricas e grupos de convivência. **Psico**, v. 36, n. 2, p. 197-204, maio/ago. 2006.

AREOSA, S. V. C. e AREOSA, A. L. Envelhecimento e dependência: desafios a serem enfrentados. **Revista Textos & Contextos Porto Alegre**, v. 7, n. 1, p. 138-150, jan./jun. 2008.

AREOSA, S. V. C. *O que pensam as mulheres e os homens idosos sobre o seu envelhecimento?* **Textos e Contextos**, v. 3, p. 1-10, 2004. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/978/758>. Acesso em: 08/09/2013.

ARKING, R. **Biologia do Envelhecimento**: observações e princípios. Traduzido por Lulo Feliciano Afonso e revisado por Francisco A. Moura Duarte. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC-Editora, 2008.

ASSIS, M. de. Promoção da Saúde e Envelhecimento: avaliação de uma experiência no ambulatório do Núcleo de Atenção ao Idoso da UNATI / UERJ. **Tese de doutorado**. Escola Nacional de Saúde Pública. Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2004.

AZEVEDO, A. B. de; NIQUETTI, R. Verdejar-Envelhecer: que combinação é essa? **Revista Kairós**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 63-74, dez. 2007.

BALTES, P. B. The many faces of human ageing: toward a psychological culture of old age. **Psychological Medicine**, v. 21, p. 837-854, 1991.

BALZAC, H. de. **A comédia humana**: estudo de costumes: cenas da vida privada. Orientação, introduções e notas de Paulo Rónai. Traduzido por Gomes da Silveira e Vidal de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Globo, 2012 (vol. 4).

BARBOSA, R. M. dos S. P.; MOTA, N. M.; GOMES, D. C. Dinamismo social no envelhecimento – onde estamos? E para onde vamos? **BIUS (Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia)**, v. 2, n. 1, p. 03-11, 2011.

BAREMBLITT, G. F. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, Rosa dos Tempos, 1998.

BARRETO, M.; HELOANI, R. Sexualidade e Envelhecimento. In: TRENCH, B. e ROSA, T. E. da C. **Nós e o Outro**: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011 (p. 77-96).

BARROS, R. D. B. de; CASTRO, A. M. de. Terceira Idade: o discurso dos *experts* e a produção do “novo velho”. **Estud. interdiscip. envelhec.**, Porto Alegre, v. 04, p. 113-124, 2002.

BATISTONI, S. S. T. Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. **Psicologia em Pesquisa UFJF**, v. 3, n. 2, p. 13-22, jul./dez. 2009.

BAUDRILLARD, J. **As estratégias fatais**. Traduzido por Ana Maria Scherer. Rio de Janeiro: Rocco, 1983/1986.

BEAUVOIR, S. de. **La vieillesse**. Paris: Éditions Gallimard, 1970.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas I**: magia e técnica, arte e política. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BERTINI, F. M. A. Centro de Fortaleza, lugar de transformações: o idoso e os afetos implicados. **Dissertação de mestrado**. Linha de pesquisa: Subjetividades contemporâneas e comportamento coletivo. Área de concentração: Psicologia Social. Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, 2006.

BERTINI, F. M. A.; BOMFIM Z. Á. C. Afetos de idosos em intervenções urbanas no centro de Fortaleza/CE. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 2, p. 302-326, abr./jun. 2013 ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983 <http://dx.doi.org/10.12819/2013.10.2.17>. Acesso em: 05/07/2013.

BIRMAN, J. O futuro de todos nós: temporalidade, memória e terceira idade na psicanálise. In: Birman, Joel. **Estilo e Modernidade em Psicanálise**. São Paulo: Ed. 34, 1997 (p. 191-208).

BONARDI, G.; AZEVEDO E SOUZA, V. B.; MORAES, J. F. D. Incapacidade funcional e idosos: um desafio para os profissionais da saúde. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 138-144, jul./set. 2007.

BORGES, L. M.; SEIDL, E. M. F. Percepções e Comportamentos de Cuidados com a Saúde Entre Homens Idosos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 1, p. 66-81, 2012.

BOSI, E. **Memória e Sociedade**: Lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOSQUET, A. et al. Le vote des sujets ayant des alterations des fonctions cognitives: aspects législatifs et éthiques. **Psychol. NeuroPsychiatr. Vieil.**, v. 8, n. 1, p. 33-42, 2010.

BOULDING, E. Las mujeres y la violencia social. In: JOXE, A. (org.). **La violencia y sus causas**. Editorial UNESCO: Paris, 1981.

BRANDÃO, L.; PARENTE, M. A. de M. P. Os estudos de linguagem do idoso neste último século. **Estud. Interdisc. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 3, p. 37-53, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988/2010.

BRASIL. **Lei 10.173, de 09 de janeiro de 2001**. Altera a Lei 5.869, de 11 de janeiro de 1973 – Código de Processo Civil, para dar prioridade de tramitação aos procedimentos judiciais em que figure como parte pessoa com idade igual ou superior a sessenta e cinco anos. Brasília, DF: 2001.

BRASIL. **Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. 5ª ed. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2003/2010.

BRASIL. **Lei 12.435, de 06 de julho de 2011**. Altera a lei 8.742, de 07 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Brasília, DF: 2011.

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: 1990.

BRASIL. **Lei n. 2.528, de 19 de outubro de 2006.** Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n. 737, de 16 de junho de 2001.** Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violência. Brasília, DF: 2001.

BRITO, F (org.). **Transição Demográfica e Política Públicas no Brasil:** Crescimento demográfico, Transição da estrutura etária e Migrações internacionais. Belo Horizonte: 2007. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/dilma-vana-rousseff/publicacoes/orgao-essenciais/secretaria-de-assuntos-estrategicos/a-transicao-demografica-e-as-politicas-publicas-no-brasil-crescimento-demografico-transicao-da-estrutura-etaria-e-migracoes-internacionais>. Acesso em: 12/07/2016.

BRITTO DA MOTTA, A. Vivendo a longevidade: centenários em Salvador, Bahia. In: SANTOS, S. S. dos e CARLOS, S. A. (orgs.). **Envelhecendo com apetite pela vida:** interlocuções psicossociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BUAES, C. S. Envelhecimento e educação: em foco a aprendizagem de trabalhadores mais velhos. **Estud. Interdisc. Envelhec.** Porto Alegre, v. 6, p. 7-20, 2004.

CAIRUS, H. Um Édipo Velho: Édipo em Colono. In: **Anais da III Jornada de Psicanálise com Velhos e suas interseções.** Rio de Janeiro, Escola Brasileira de Psicanálise/Rebouças, v. 1, 2001, p. 88-93.

CAMPELO E PAIVA, S. de O. **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CAMPOS, G. W. de S. O SUS entre a tradição dos Sistemas Nacionais e o modo liberal-privado para organizar o cuidado à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12 (supl.), p. 1865-1874, 2007.

CANINEU, P. R.; BIZAR, P. R. B. C.; CANINEU, R. F. B. Gestão Multiprofissional em Gerontologia: do Tratamento Farmacológico às Intervenções Psicossociais. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.12, n.2, p. 81-92, nov. 2009.

CANÔAS, C. S. **A condição humana do velho.** 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

CARDOSO JÚNIOR, H. R. Acontecimento e História: pensamento de Deleuze e problemas epistemológicos nas ciências humanas. **Trans/Form/Ação**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 105-116, 2005.

CARVALHO, R. N. B. de. *Metamorfoses* em tradução. **Relatório final de Pós-Doutoramento**. Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CARVALHO, S. R. Reflexões sobre o tema da cidadania e a produção de subjetividade. In: CARVALHO, S. R., FERIGATO, S. e BARROS, M. E. (orgs.). **Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade**. São Paulo: Aderaldo e Rotschild, 2009 (Coleção Saúde em Debate, n. 198) (p. 23-41).

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referência Técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS**. Brasília: CFP, 2007.

CHAMBON, M. Entre âgéisme et sagéisme: les orientations relative à l'integration sociale de personnes âgées. **Les cahiers internationaux de Psychologie Sociale**, v. 67, p. 125-136, 2005.

CHARAZAC, P. Les dynamiques psychiques du grand âge. **Psychol NeuroPsychiatr Vieil**, v. 6, n. 2, p. 91-96, 2008.

CHARCHAT-FICHMAN, H. et all. Declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento. **Rev. Bras. de Psiquiatr.**, v. 27, n. 12, p. 79-82, 2005.

CIOSEK, S. I. et al. Senescência e Senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. esp. 2, p. 1763-1768, 2011.

COIMBRA, C. M. B.; LOBO, L. F.; BARROS, R. D. B. A instituição da supervisão: análise de implicações. In: SAIDON, O. e KAMKHAGI, V. R. (orgs.). **Análise Institucional no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Ventos, 1991/2002.

COLUSSI, C. F.; FREITAS, S. F. T. de. Aspectos epidemiológicos da saúde bucal do idoso no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1313-1320, set-out, 2002. Disponível em: <http://scielo.br/pdf/%0D/csp/v18n5/11004.pdf>. Acesso em: 20/08/2017.

COMBINATO, D. S. et al. "Grupos de conversa": Saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 3, p. 558-568, 2010.

CONSTANTINO, E. P.; PEREZ, D. C.; SILVA, C. M. R. O psicólogo nas políticas públicas sociais: reflexões sobre as práticas PSI. in: CONSTANTINO, E. P. (org.). **Psicologia, Estado & Políticas Públicas**. Assis, SP: UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2010 (p. 87-108).

CORRÊA, L. R.; RIBEIRO, E. R. O grupo operativo e a promoção de saúde mental para idosos(as). **Rev. Saúde e Desenvolvimento**, v. 3, n. 2, p. 96-117, jan./jun. 2013.

CORREA, M. R. **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade**. São Paulo: Editora Unesp; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

CORREIA, M. V. C. **Que controle social?** Os conselhos de saúde como instrumento. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

CÔRTE, B.; GOLDFARB, D. C.; LOPES, R. G. da C. (orgs.). **Psicogerontologia: fundamentos e práticas.** Curitiba: Juruá, 2009.

COSTA, J. S. Velhice, ideologia e crítica: uma análise sobre a participação, protagonismo e empoderamento dos(as) velhos(as) nos espaços das conferências. **Dissertação de Mestrado.** Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Franca, 2015.

COUTO, B. R. **O direito social e a Assistência Social na sociedade brasileira: uma equação possível?** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CRUZ, L. R. da e GUARESCHI, N. M. de F. A constituição da Assistência Social como política pública: interrogações à psicologia. In: GUARESCHI, N. e CRUZ, L. (orgs.). **Políticas Públicas e Assistência Social: diálogos com as práticas psicológicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 (p.13-40).

DANKO, M.; ARNAUD, C.; GÉLY-NARGEOT, M-C. Concept d'identité et sujets âgés: perspectives psychosociales. **Psychol. NeuroPsychiatr. Vieil.**, v. 7, n. 4, p. 231-242, 2009.

DE CONTI, L. Abordagem narrativa em psicologia: articulações entre transmissão genealógica e narração da experiência de si. In: SOUZA, E. C. de e GALLEGOS, R. de C. (orgs.). **Espaços, tempos e gerações: perspectivas (auto)biográficas.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010 (Séries Artes de viver, conhecer e formar) (p. 57-72).

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento.** 1. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 1999/2012.

DELEUZE, G. A Imanência: uma vida... Traduzido por Tomaz Tadeu do original em francês “L’immanence: une vie...” publicado em Philosophie, n. 47, 1995. **Educação & Realidade**, v. 7, n. 2, p. 10-18, jul./dez., 2002. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/31079/19291>. Acesso em: 19/10/2017.

DELEUZE, G. **Conversações, 1972-1990.** Traduzido por Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1990/1992.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Kafka: por uma literatura menor.** Traduzido por Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975/1977.

DELEUZE, G. **Lógica do sentido.** Traduzido por Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, Editora da Universidade de São Paulo, 1969/1974.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a Filosofia?** Traduzido por Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munhoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1991/1992.

DUARTE, L. R. S. Idade Cronológica: mera questão referencial no processo de envelhecimento. **Estud. interdiscip. envelhec.**, Porto Alegre, v. 2, p. 35-47, 1999.

ERIKSON, Joan M. *Prefácio da versão ampliada*. In: ERIKSON, Erik H. **O ciclo de vida completo**. Traduzido por Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997/1998 (p. V-XII).

FARR, R. **As raízes da Psicologia Social Moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FELIX, Y. T. M.; CATÃO, M. F. Envelhecimento e aposentadoria por policiais rodoviários. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 420-429, 2013.

FERRARI, I. F. Realidade social: a violência, e a segregação e a falta de vergonha. **Revista Mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 269-284, set./2007.

FERREIRA, S. Suporte social e qualidade de vida em idosos participantes de um programa de educação permanente. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, SP, 2012.

FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. **Psicologia: uma (nova) introdução**. Rio de Janeiro: EDUC/Escuta, 2000.

FONTAINE, R. **Psicologia do Envelhecimento**. Traduzido por Constância Maria Egrejas Morel. São Paulo: Edições Loyola, 2007/2010.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 2002.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Traduzido e organizado por Roberto Machado. 14 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, M. *O Nascimento da Medicina Social*. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Traduzido e organizado por Roberto Machado. 14 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Traduzido por Raquel Ramalheite. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FREITAG, B. **Itinerários de Antígona: a questão da moralidade**. Papirus: Campinas, SP, 1992.

FREUD, S. O inquietante. In: FREUD, S. **História de uma neurose infantil [“O Homem dos Lobos”], Além do princípio do prazer e outros textos [1917-1920]**. Traduzido por Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1919/2010 (Obras completas, vol. 14).

FREUD, S. Totem e Tabu. In: FREUD, S. **Totem e Tabu, Contribuição à História do movimento psicanalítico e outros textos [1912-1914]**. Traduzido por Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1912/2012 (Obras completas – Volume 11).

GALLEGO, R. de C. Tempo social e tempos vividos: as narrativas autobiográficas e seus marcadores temporais. In: SOUZA, E. C. de e GALLEGGO, R. de C. (orgs.). **Espaços, tempos e gerações: perspectivas (auto)biográficas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010 (Séries Artes de viver, conhecer e formar) (p. 19-34).

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. Traduzido por Dante Moreira Leite. Revisão de Antenor Celestino de Souza. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1961/1974.

GOLDFARB, D. C. e LOPES, R. G. da C. Prefácio. In: CÔRTE, B.; GOLDFARB, D. C.; LOPES, R. G. da C. (orgs.). **Psicogerontologia: fundamentos e práticas**. Curitiba: Juruá, 2009 (p. 19-24).

GONÇALVES, C. J. S.; COELHO, L. de M. Corporeidade, Movimento e Plasticidade Neuronal e Maturidade Ativa. **Estud. Interdisc. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 3, p. 123-147, 2001.

GONÇALVES, D. et al. Promoção da qualidade de vida dos idosos portugueses através da continuidade de tarefas produtivas. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, v. 7, n. 1, p. 137-143, 2006.

GONÇALVES, M. da G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010 (Coleção construindo o compromisso social da Psicologia).

GONDIM, L. V. C. **Violência intrafamiliar contra o idoso: uma preocupação social e jurídica**. Disponível em: http://tmp.mpce.mp.br/esmp/publicacoes/edi002_2011/artigos/04-Violencia.Intrafamiliar.Contra.o.Idoso.pdf. Acesso em: 02/03/2016.

GROISMAN, D. A velhice: entre o normal e o patológico. **História, ciências, saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 09, n. 1, p. 61-78, jan./abr. 2002.

GUATTARI, F. **O inconsciente maquínico: ensaios de esquizo-análise**. Traduzido por Constança Marcondes César e Lucy Moreira César. Papirus editora: Campinas, SP, 1988.

GUILLAUME, G. **Temps et verbe**. Théorie des aspects, des modes et des temps. Suivi de L'architectonique du temps dans les langues classiques. Paris: Champion, 1970.

HACHEM, D. W. e PIVETTA, S. L. A biopolítica em Giorgio Agamben e Michel Foucault: o Estado, a Sociedade de Segurança e a vida nua. **Revista de Direitos Fundamentais e Democracia**, Curitiba, v. 10, n. 10, p. 340-361, jul./dez. 2011.

HADDAD, E. G. de M. **A ideologia da velhice**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

HUR, D. H. Memória e tempo em Deleuze: multiplicidade e produção. **Alethea Digital**, v. 13, n. 2, p. 179-190, julho/2013. Acesso em: 12/12/2016. Disponível em: <http://atheneadigital.net/article/download/v13-n2-hur/1088-pdf-pt>.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 11ª ed. São Paulo, Cortez, 2007.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. rev. e ampl. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

KHOURY, H. T. T.; GÜNTHER, I. de A. Ambiente de moradia e controle primário em idosos. **Paidéia**, v. 18, n. 39, p. 53-60, 2008.

KLEIN, A. Promesa extinguida o promessa em estado fluido: continuidades y discontinuidades de los adultos mayores hoy. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 1, p. 213-219, 2013.

KOYRÉ, A. **Do mundo fechado ao universo infinito**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

LAGACÉ, M.; TOUGAS, F. Les répercussions de la privation relative personnelle sur l'estime de soi Une étude du rôle du désengagement psychologique auprès de travailleurs de la santé de plus de 45 ans. **Les Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale**, v. 1, n. 69, p. 59-69, 2006.

LAHM-VIEIRA, C. R.; BOECKEL, M. G. (Qual)idade de vida: intervenção psicológica junto a grupo da terceira idade. **Estud. Interd. Envelhec.**, v. 17, n. 1, p. 183-199, 2012.

LEBRÃO, M. L. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 04, n. 17, p. 135-140, 2007.

LEMAIRE, P.; BHERER, L. **Psicologia do Envelhecimento: uma perspectiva cognitiva**. Traduzido por Ana André. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2005/2012.

LEVET-GAUTRAT, M.; FONTAINE, A. **Gérontologie Sociale**. Paris, FR: Presses Universitaires de France, 1987 (Coleção Que sais-je?).

LIMA, M. L. C. de et al. Assistência à saúde dos idosos vítimas de acidentes e violência: uma análise da rede serviços do SUS no Recife (PE, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 15, n. 6, p. 2677-2686, 2010.

LINHARES, C. R. C. et al. Perfil da clientela de um ambulatório de geriatria do Distrito Federal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003, v. 16, n. 2, p. 319-326, 2003.

LOBO, Flavio. Fome de mudança. **Revista FGV**, n. 12, p. 18-25, jan. 2007. ISSN 1982-1670. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/pagina22/article/view/33698/32484>>.
Acesso em: 17 set. 2016.

LUZ, M. M. C.; AMATUZZI, M. M. Vivências de felicidade de pessoas idosas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v. 25, n. 2, p. 303-307, abr./jun. 2008.

MAGESKY, A. M.; MODESTO, J. L.; TORRES, L. C. A. Intervenção psicossocial com um grupo de idosos institucionalizados. **Rev. Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 217-224, mai./ago. 2009.

MARCOLINO, J. et. al. Achados fonoaudiológicos na deglutição de idosos do município de Irati-Paraná. **Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 12, n. 2, p. 193-200, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4038/403838781004.pdf>. Acesso em: 20/08/2017.

MARTINS, S. T. F. M. Psicologia social e processo grupal: a coerência entre *fazer, pensar e sentir* em Sílvia Lane. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, ed. esp. 2, p. 76-80, 2007.

MARTÍN-BARÓ, I. Hacia una psicología de la liberación. In: MARTÍN-BARÓ, I. **Psicología de la liberación**. Madrid: Trotta, 1998.

MASTROENI, M. F. et al. Perfil demográfico de idosos da cidade de Joinville, Santa Catarina: estudo de base domiciliar. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 10, n. 2, p. 190-201, 2007.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Organizado e traduzido por Cristina Magro e Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001 (Humanitas).

MEHRY, E. E. Enfrentar a lógica do processo de trabalho em saúde: um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo em ato, no cuidado. In: CARVALHO, S. R., FERIGATO, S. e BARROS, M. E. (orgs.). **Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade**. São Paulo: Aderaldo e Rotschild, 2009 (Coleção Saúde em Debate, n. 198) (p. 276-300).

MELLO, I. C. P. Quando a Saúde encontrará a Cidadania? **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Assis, SP, 2003.

MESSY, J. **A pessoa idosa não existe: uma abordagem psicanalítica da velhice**. 2. ed. Traduzido por José de Souza e Mello Werneck. São Paulo: ALEPH, 1992/1999.

MILNER, J-C. **A obra clara: Lacan, a ciência, a filosofia**. Traduzido por Procópio Abreu e revisado por Marco Antonio Coutinho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

MINAYO, M. C. de S. **Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2005.

MINAYO, M. C. de S.; SOUZA, E. R. de. Violência e Saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 4, n. 3, p. 513-531, nov. 1997-fev. 1998.

MIRA Y LOPEZ, E. **A arte de envelhecer**: psicologia e psicoterapia do amadurecimento vital. Traduzido por Magdalena Léa Barbosa Corrêa. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

MOLINER, P.; IVAN-REY, M.; VIDAL, J. Trois approches psychosociales du vieillissement. Identité, catégorisations et représentations sociales. **Psychol. NeuroPsychiatr. Vieil.**, v. 6, n. 4, p. 245-257, 2008.

MONFORT, J.-C. et al. Le syndrome de Diogène et les situations apparentées d'auto-exclusion sociale. Enquête descriptive. **Psychol. NeuroPsychiatr. Vieil.**, v. 8, n. 2, p. 141-153, 2010.

MORAES, E. N. de; MORAES, F. L. de; LIMA, S. de P. P. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 67-73, 2010.

MORAIS, O. N. P. de. Grupos de idosos: atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 29, n. 4, p. 846-855, 2009.

MOREIRA JR., C. S.; JAPUR, M. Grupo de Sala de espera: sentidos do envelhecimento humano. **Paideia**, v. 13, n. 25, p. 85-96, 2003.

MORIN, E. **A via para o futuro da humanidade**. Traduzido por Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 363-372, 2007.

MUCIDA, A. **O sujeito não envelhece**: psicanálise e velhice. 2. ed. rev. 2. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

NERI, A. L.; FREIRE, S. A. (org.). **E por falar em boa velhice**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NERI, A. L. (org.). **Idosos no Brasil**: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Edições SESC SP, 2007.

NERI, A. L. Contribuições da psicologia ao campo de estudo e à intervenção no campo da velhice. **RBCEH – Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p. 69-80, jan./jun. 2004.

NERI, A. L. Qualidade de Vida no Adulto Maduro: interpretações teóricas e evidências de pesquisa. In: NERI, A. L. (org.). **Qualidade de Vida e Idade Madura**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003 (Coleção Vivacidade) (p. 09-56).

NERI, M. L. Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. **Psico-USF**, v. 9, n. 1, p. 109-110, Jan./Jun. 2004.

NETO, F.; BARROS, J. Solidão em diferentes níveis etários. **Estud. Interdisc. Envelhec.** Porto Alegre, v. 3, p. 71-88, 2001.

NETO, O. C.; MOREIRA, M. R. A concretização de políticas públicas em direção à prevenção da violência estrutural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, n. 1, p. 33-52, 1999.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. Economia Política: uma introdução crítica. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NETTO, M. P.; PONTE, J. R. Envelhecimento: desafio na transição do século. In: NETTO, M. P. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento na visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.

NIQUETTI, R. *Deleuze e velhice: uma política dos encontros*. **Tese de Doutorado**. Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, I. F. et al. Atuação dos psicólogos nos CRAS no interior do RN. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. esp. 2, p. 103-112, 2014.

OXFAM. **Documento informativo de janeiro de 2017**. Uma economia para os 99%. Chegou a hora de promovermos uma economia humana que beneficie todas as pessoas, e não apenas algumas. Acesso em: 17/01/2017. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/economia_para_99-relatorio_completo.pdf.

PALLONI, A.; PELÁEZ, M. Histórico e Natureza do Estudo. In: LEBRÃO, M. L.; DUARTE, Y. A. O. (org.). **O projeto SABE no município de São Paulo: uma abordagem inicial**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2003 (p. 13-32). Disponível em: http://www.opas.org.br/sistema/arquivo/l_sabe.pdf. Acesso em: 02/01/2017.

PASSOS, E.; BARROS, R. B. de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E., KASTRUP, V. e ESCÓSSIA, L. da (orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. 4. reimpr. Porto Alegre: Sulina, 2015 (p. 17-31).

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. 4. reimpr. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PAÚL, C. Envelhecimento activo e redes de suporte social. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, vol. 25, p. 275-287, 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=426540419011>. Acesso em: 24/03/2013.

PAVÓN-CUELLAR, D.; EQUIHUA, E. E. G. De los efectos de subversión en el psicoanálisis de Jacques Lacan al propósito de liberación en la psicología de Ignacio Martín-Baró. **Rev. Humanidades, Fortaleza**, v. 27, n. 1, p. 133-152, jan./jun. 2012.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: BARROS, M. L. (org.). **Velhice ou terceira idade?** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998 (p. 15-17).

PELBART, P. P. **Vida Capital: Ensaio de Biopolítica**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

PENNA, L. M. D. M. **Psicanálise e Universidade: Há transmissão sem clínica?** Belo Horizonte: Autêntica; FUMEC, 2003.

PRIBERAM. **Verbetes “contemporâneo”**. Disponível em: <https://priberam.pt/dlpo/contemporaneo>. Acesso em: 23/02/2017.

QUEIROZ, A. I. Gregor Samsa sob o olhar da Biologia. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/40871441>. Acesso em: 03/05/2017.

RABELO, D. F.; NERI, A. L. Intervenções psicossociais com grupos de idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 16, n. 6, p. 43-63, dez. 2013.

RAMOS DO Ó, J. Para uma crítica das artes da existência e da ideia de consciência na modernidade: a problematização foucaultiana. In: VICENTINI, P. P.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (orgs). **Sentidos, potencialidades e usos da (auto)biografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010 (p. 19-48).

REALE, G. **História da Filosofia Antiga** (volume III. Os Sistemas da Era Helenística). Traduzido por Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994 (Série História da Filosofia).

RIBÉMONT, B. *Sagesse ou folie? Être vieux dans la littérature médiévale*, **Gérontologie et société**, v. 114, n. 4, p. 129-147, 2005.

RODRIGUES, H. de B. C. A psicologia social como especialidade: paradoxos do mundo *psí*. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 17-28, jan./abr. 2005.

ROZENDO, A. da S.; JUSTO, J. S. Sentidos e espaços da velhice na legislação brasileira. In: TRENCH, B. e ROSA, T. E. da C. **Nós e o Outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011 (p. 35-58).

ROZENDO, A. da S. Construção social do envelhecimento e experiências da velhice. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-graduação em Psicologia e Sociedade. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Assis, 2010.

SAAD, P. M. Transferência de apoio intergeracional no Brasil e na América Latina. In: CAMARANO, A. A. (org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

SAFATLE, V. O que é uma normatividade vital? Saúde e doença a partir de Georges Canguilhem. **SCIENTLE Studia**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 11-17, 2011.

SANTIN, S. Envelhecimento Humano: Ciência, cultura e ética. **Anais do Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**: da complexidade ao desafio da interdisciplinaridade. Universidade de Passo Fundo, de 28 a 30 de abril de 2010 (p. 114-128).

SANTOS, D. K.; LAGO, M. C. de S. O dispositivo da idade, a produção da velhice e regimes de subjetivação: rastreamentos genealógicos. **Psicologia USP**, v. 27, n. 1, p. 133-144, 2016.

SANTOS, E. S. da S. O desafio da Psicologia ante o envelhecimento: análise da grade curricular dos cursos de graduação em Psicologia nas Regiões Sudeste e Sul. **Tese de doutorado**. Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, 2013.

SANTOS, F. H. dos; ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. A. Envelhecimento: um processo multifatorial. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 3-10, jan./mar. 2009.

SANTOS, G. A. dos. Os conceitos de saúde e doença na representação social da velhice. **Revista Virtual Textos & Contextos**, n.1, p. 01-12, nov. 2002.

SANTOS, G. A.; VAZ, C. E. Grupos da terceira idade, interação e participação social. In: ZANELLA, A. V. et al. (orgs.). **Psicologia e Práticas Sociais**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008 (p. 333-346).

SANTOS, J. L. F. Análise da sobrevivência sem incapacidades. In: LEBRÃO, M. L.; DUARTE, Y. A. O. (org.). **O projeto SABE no município de São Paulo**: uma abordagem inicial. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2003 (p. 167-181). Disponível em: http://www.opas.org.br/sistema/arquivo/l_sabe.pdf. Acesso em: 02/01/2017.

SARAIVA, E. R. A.; COUTINHO, M. P. L. A difusão da violência contra idosos: um olhar psicossocial. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 112-121, 2012.

SAWAIA, B. B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, B. B. (org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999 (Coleção Psicologia Social).

SAWAIA, B. B. Psicologia e Desigualdade Social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009.

SIEDENBERG, D. R. Desenvolvimento: ambiguidades de um conceito difuso. **Desenvolvimento em questão**. Editora Unijuí, v. 2, n. 3, p. 09-26, jan. / jun. 2004.

SILVA, I. R. da; GÜNTHER, I. de A. Papéis sociais e envelhecimento em uma perspectiva de curso de vida. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 16, n. 1, p. 31-40, jan./abr. 2000.

SILVA, L. R. F. “Autonomia, imperativo à atividade e “máscara da idade”: prerrogativas do envelhecimento contemporâneo?” **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 128-134, 2009.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-168, jan./mar. 2008.

SILVA, S. R.; CRUZ, L. R. da. Processos de Acolhimento no Centro de Referência da Assistência Social – Poster, sem data. Acesso em: 24/08/2017. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/154402/Poster_47494.pdf?sequence=2

SIMÕES, J. A. Corpo e sexualidade nas experiências de envelhecimento de homens gays em São Paulo. In: TRENCH, B. e ROSA, T. E. da C. **Nós e o Outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011 (p. 119-138).

SIQUEIRA, L. E. A. de. Estatuto do Idoso de A à Z. 2. ed. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2004.

SOUZA, E. R. de; MINAYO, M. C. de S. Inserção do tema da violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2659-2668, 2010.

STRALEN, C. J. Psicologia social: uma especialidade da psicologia? **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 17-28, jan./abr. 2005.

TAVARES, L. A. T. **A depressão como “mal-estar” contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo**. São Paulo: Editora Unesp; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

TEIXEIRA, S. M. **Envelhecimento e Trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

TODARO, M. de A. **Vovô vai à Escola: a velhice como tema transversal do ensino fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

TOROSSIAN, S. D.; RIVERO, N. Políticas Públicas e Modos de Viver: a produção de sentidos sobre a vulnerabilidade. In: GUARESCHI, N. e CRUZ, L. (orgs.). **Políticas Públicas e Assistência Social: diálogos com as práticas psicológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 (p. 56-69).

TÓTORA, S. **Velhice: uma estética da existência**. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2015.

TRENCH, B.; MIYASHIRO, R. T. O fim do sangue: menopausa e envelhecimento entre as índias guaranis do Rio Silveira. In: TRENCH, B. e ROSA, T. E. da C. **Nós e o Outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011 (p. 97-118).

TURKENICZ, A. **Organizações familiares: contextualização histórica da Família Ocidental**. Curitiba: Juruá, 2012.

URIBE RIVERA, F. J.; ARTMANN, E. Planejamento e Gestão em Saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. In: URIBE RIVERA, F. J. **Análise Estratégica em Saúde e Gestão pela Escuta**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003 (p. 17-36).

VERNANT, J-P.; VIDAL-NAQUET, P. **Trabalho e escravidão na Grécia Antiga**. Papirus: Campinas, SP, 1989.

VIDAL, M. A.; CLEMENTE, M. Familia y Tercera Edad: variables predictoras del abandono anciano. **Estud. Interdisciplin. envelhec.**, Porto Alegre, v. 2, p. 49-65, 1999.

VYGOTSKY, L. S. A pré-história da linguagem escrita. In: VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizado por Michael Cole et al. Traduzido por José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 5. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1994 (Psicologia e Pedagogia) (p. 139-160).

WELLMAN, B.; WORTLEY, S. Different strokes from different folks: community ties and social support. **American Journal of Sociology**, v. 96, n. 3, p. 558-588, 1990.

WHITAKER, D. C. A. **Envelhecimento e poder: a posição do idoso na contemporaneidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

YAMAMOTO, O. H. Questão social e políticas públicas: revendo o compromisso da Psicologia. In: BOCK, A. M. B. (org.). **Psicologia e Compromisso Social**. São Paulo: Cortez, 2003 (p. 29-36).

YASUI, S. **Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira**. Tese de doutorado. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro: 2006.

ZANIRATTO, C. P. Tradução, comentário e notas de *Édipo em Colono* de Sófocles. **Dissertação de Mestrado em Linguística**. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, SP, 2003.

ZIZEK, S. **Em defesa das causas perdidas**. Traduzido por Maria Beatriz de Medina. Prefaciado por Alysson Leandro Mascaro. Campinas, SP: Boitempo, 2011.